

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2014 A 2023

Kaiane Souza de Oliveira; Veronica Santos Ricardo; Alessandra Coelho Santos; Elaine Louise Pereira Rocha; Maria Rita de Sales Cavalcante Barbosa; Victoria Amaral Oliveira; Virgínia de Lima Vigo; Priscila Daiane Carneiro Oliveira; Dra. Adryanna Cardim de Almeida (Orientadora)

## UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS

Medicina, Campus Professor Barros, adryanna.almeida@animaeducacao.com.br

### Introdução

O suicídio é compreendido como o ato intencional de provocar a própria morte e constitui uma das mais relevantes formas de violência autoinfligida, produzindo repercussões individuais, familiares e sociais. Sua importância como problema de saúde pública é reconhecida globalmente, uma vez que representa cerca de 800 mil mortes por ano em todo o mundo, com uma ocorrência estimada de um óbito a cada 40 segundos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, para cada morte registrada, estima-se que outras 20 tentativas ocorram, o que expressa a magnitude e a complexidade do fenômeno. Diversos fatores se associam ao risco de suicídio, destacando-se transtornos psiquiátricos como depressão, transtornos por uso de substâncias, psicoses, ansiedade, transtornos de personalidade e experiências traumáticas. O abuso de álcool e outras drogas representa, no Brasil, cerca de 36 a 37% dos casos notificados (GONZAGA et al., 2024). Internacionalmente, observa-se maior risco entre homens, que apresentam taxas quase duas vezes superiores às das mulheres. No contexto brasileiro, o suicídio ocupa o quarto lugar entre as causas externas de morte e situa o país entre os dez com maiores números absolutos de óbitos por essa causa. Diante desse cenário, compreender a distribuição dos óbitos por suicídio segundo variáveis sociodemográficas é fundamental para orientar ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde.

### Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio no Brasil no período de 2014 a 2023, a partir de dados secundários de abrangência nacional.

### Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional, de delineamento transversal e caráter retrospectivo. A pesquisa utilizou dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A população estudada correspondeu a todos os registros de óbitos por suicídio ocorridos no Brasil no período de 2014 a 2023. Não houve seleção de amostra, já que se trabalhou com o universo de casos notificados em escala nacional. Assim, o total de registros analisados correspondeu a todos os óbitos classificados como suicídio no SIM ao longo do período estudado. Foram extraídas as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, escolaridade (anos de estudo), raça/cor e estado civil. A coleta de dados foi realizada de forma eletrônica por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Todas as extrações foram realizadas manualmente, utilizando filtros padronizados para garantir reprodutibilidade. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva. A comparação com a literatura científica foi realizada com base em estudos nacionais e internacionais previamente publicados, especialmente aqueles relacionados a tendências temporais, diferenças por sexo e determinantes sociais da saúde. Como se trata de dados secundários, este estudo dispensou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução nº 510/2016.

### Resultados

No período analisado de 2014 a 2023, foram registrados 265.938 óbitos por suicídio no Brasil, evidenciando um aumento progressivo ao longo da década. A distribuição por raça/cor revelou predominância de óbitos entre indivíduos brancos (49%; n=130.236) e pardos (43,8%; n=116.589), que somados representam mais de 90% dos registros. Em proporções menores observaram-se óbitos entre pretos (5,5%; n=14.588), indígenas (1,1%; n=2.830) e amarelos (0,36%; n=972), além de 0,27% (n=714) de registros ignorados. Embora essa distribuição reflita parcialmente o perfil demográfico nacional, os achados sugerem possíveis desigualdades no acesso a serviços de saúde mental e diferenças regionais e socioeconômicas, aspectos frequentemente discutidos na literatura sobre determinantes sociais do suicídio. Quanto à escolaridade, foram identificados 255.526 óbitos, com predominância de indivíduos com 8 a 11 anos de estudo (31%; n=79.172), seguidos por aqueles com 4 a 7 anos (24,7%; n=63.092) e 1 a 3 anos (12,1%; n=31.026). Registros com informação ignorada (16,9%; n=43.174) ou sem informação (4,5%; n=11.536) compuseram parcela expressiva dos dados. A elevada frequência de campos incompletos reforça limitações na qualidade das notificações e destaca a necessidade de aprimoramento nos sistemas de informação. A maior ocorrência entre indivíduos com menor escolaridade, por sua vez, dialoga com evidências que relacionam vulnerabilidade social, baixa renda e exclusão educacional ao aumento do risco de suicídio.

Tabela 1 - Número de notificações de suicídio por faixa etária entre 2014 e 2023 no Brasil.

Faixa etária	Anos de notificação											Total Geral
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023		
Ignorado	56	46	56	52	68	26	50	60	46	38	498	
0-12 anos	62	64	70	88	98	100	76	108	114	94	874	
13-17 anos	948	886	980	1200	1136	1320	1228	1412	1278	1132	11520	
18-29 anos	5078	5192	5156	5802	5892	6686	6574	7396	7936	8084	63596	
30-39 anos	4754	4776	4820	5238	5274	5522	5360	6206	6912	7264	56126	
40-49 anos	3912	4054	4188	4534	4614	4800	4976	5574	6180	6464	49296	
50-59 anos	3140	3452	3604	3856	3824	4000	4168	4620	4768	4952	40384	
60-69 anos	1814	2098	2208	2528	2554	2580	2840	3032	3162	3312	26128	
70-79 anos	1024	1232	1242	1318	1410	1464	1690	1792	1758	1876	14806	
80-89 anos	436	488	462	510	488	480	594	682	650	688	5478	
90-99 anos	78	62	76	54	104	60	112	116	120	94	876	
100 ou mais anos	4	6	4	10	4	2	2			6	38	
Total Geral	21306	22356	22866	24990	25466	27040	27670	30998	32924	34004	269620	

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Em relação à faixa etária, os maiores números de óbitos foram observados entre adultos jovens e de meia-idade, com 63.596 registros na faixa de 18–29 anos e 56.126 entre 30–39 anos. Entre idosos, registraram-se 40.384 óbitos de 60–69 anos e 26.128 na faixa de 50–59 anos (Tabela 1). A concentração de óbitos em adultos e na população idosa é consistente com estudos que apontam o acúmulo de fatores de risco ao longo da vida, maior prevalência de doenças crônicas, fragilidade progressiva e redução de redes sociais de apoio. Por fim, a análise por sexo evidenciou predominância marcante do sexo masculino, com 211.520 óbitos, enquanto o sexo feminino contabilizou 58.050, correspondendo a cerca de 27% do total masculino. A diferença entre os sexos é amplamente discutida na literatura, sendo atribuída a maior exposição de homens a riscos ocupacionais, comportamentais e violência, além da menor procura por cuidados preventivos e serviços de saúde mental. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas específicas para redução de vulnerabilidades na população masculina.

### Conclusões

Os resultados demonstram aumento substancial dos óbitos por suicídio no Brasil entre 2014 e 2023, com destaque para maior vulnerabilidade entre homens, adultos jovens, indivíduos com menor escolaridade e pessoas solteiras. A distribuição por raça/cor e escolaridade sugere influência significativa de determinantes sociais e desigualdades estruturais no risco de suicídio. A presença de elevado número de registros ignorados reforça a necessidade de aprimoramento dos sistemas de vigilância e da qualidade das notificações.

### Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Lei 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Diário Oficial da União 2019; 27 abr. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: dicionário de dados – SINAN NET – versão 5.0. Revisado em julho/2010. Ministério da Saúde, Brasília; 2010. GONZAGA, G. L. P. et al.. Padrões do suicídio na região mais populosa de Alagoas, Brasil, 2016-2018. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 73, n. 1, p. e20220108, 2024.

### Agradecimentos

Agradecemos às instituições de saúde e aos profissionais envolvidos na produção e disponibilização dos dados, fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

